

O Senado e a ministra

JORNAL DE BRASÍLIA Haroldo Hollanda

12 JUN 1990

Ontem à tarde desfez-se o último elo da cadeia de mal-entendidos que ameaçava toldar as relações políticas do Governo com o Senado. O senador Nei Maranhão, respondendo pela liderança do Governo, informou ao plenário que acabara de falar com a ministra Zélia Cardoso de Mello, a qual lhe assegurou que estavam sendo enviadas ao Senado as informações pedidas pelo senador Jamil Haddad sobre a movimentação de contas bancárias no período de 15 de fevereiro a 15 de março deste ano. A ministra da Economia, preocupada, segundo alegou, em assegurar o sigilo bancário, relutou muito em dar ao Senado as informações pedidas, mas foi obrigada a se dobrar às exigências da Constituição em vigor. Conforme frisou o senador Nelson Carneiro, a Mesa do Senado, da qual é presidente, encontra-se investida de poderes para aprovar pedido de informações como o que foi solicitado pelo senador Jamil Haddad.

O procurador-geral da República, Aristides Junqueira, telefonou ontem, ao senador Nelson Carneiro para manifestar suas preocupações quanto à quebra do sigilo bancário. Nelson Carneiro explicou ao Procurador que em nenhum momento, na decisão tomada pela Mesa do Senado, houve a intenção de

quebrar o sigilo bancário. Tratou-se tão-somente de assegurar um pedido de informações aprovado pelo Senado, dentro do que estabelece a Constituição. No episódio em causa submeteu-se o Governo a um desgaste político desnecessário, em virtude do comportamento hesitante que revelou em toda a condução desse problema. Num primeiro momento, houve a intenção de dar ao Senado as informações pedidas, mas logo essa decisão foi revista. Mas a reação esboçada dentro do Senado foi de tal extensão e profundidade, que obrigou a ministra Zélia a modificar a atitude intransigente que a princípio havia assumido. Senadores ligados ao Planalto alegavam estar dispostos a demonstrar sua lealdade ao Governo, mas sem que isso implicasse em desprestígio à instituição a que pertencem.

Hoje, o senador alagoano João Lyra, do PRN, oferece jantar em sua casa, em Brasília à ministra Zélia Cardoso de Mello, para o qual foram convidados senadores de todos os partidos. A ministra da Economia deseja que encontros como o de hoje à noite sirvam para melhorar o seu nível de relacionamento com os senadores. O Senado é uma Casa politicamente mais homogênea do que a Câmara, apesar das diferentes posições políticas e até

ideológicas que podem momentaneamente separar vários dos seus integrantes. Há ainda o fato de que a Constituição em vigor delegou extraordinários poderes ao Senado, inclusive o de aprovar diretores de instituições financeiras importantes, como os Bancos Central e do Brasil.

Rio

O deputado Hélio Costa, do PRN, parece ter desistido do seu sonho original de disputar as eleições deste ano para o governo de Minas. Ele examina no momento a possibilidade de candidatar-se a governador do Rio.

Liderança

O ex-ministro e deputado mineiro Alysson Paulinelli, do PFL, diz que, ao contrário do que julgam vários políticos do seu Estado, quem está à frente das pesquisas eleitorais, como candidato a governador de Minas, não é o ex-governador Hélio Garcia, mas o ex-prefeito de Belo Horizonte, Pimenta da Veiga. Já o deputado mineiro Luiz Alberto Rodrigues, do PMDB, assinala que o candidato do seu partido, senador Ronan Tito, melhora gradualmente seu desempenho e deve certamente chegar ao segundo turno das eleições mineiras.